

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
ESPECIALIZAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL

ALESSANDRA PIRES DE ALENCAR

A AFETIVIDADE NUM OLHAR PSICOPEDAGÓGICO CLÍNICO

ANÁPOLIS - GO
2017

ALESSANDRA PIRES DE ALENCAR

A AFETIVIDADE NUM OLHAR PSICOPEDAGÓGICO CLÍNICO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação da Faculdade Católica de Anápolis para obtenção do título de Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional sob orientação da Professora Especialista Ana Maria Vieira de Souza.

ANÁPOLIS - GO
2017

FOLHA DE APROVAÇÃO

ALESSANDRA PIRES DE ALENCAR

A AFETIVIDADE NUM OLHAR PSICOPEDAGÓGICO CLÍNICO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à coordenação do Curso de Especialização em Psicopedagogia Clínica e Institucional da Faculdade Católica de Anápolis como requisito para obtenção do título de Especialista.

Data da aprovação: _____/_____/_____

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Esp. Ana Maria Vieira de Souza
Orientadora

Prof.^a Esp. Aracelly Rodrigues Loures Rangel
Convidada

Prof.^a Esp. Rosa Miria Correia Leite
Convidada

RESUMO

Por meio do diagnóstico clínico psicopedagógico é possível estabelecer os pontos a serem trabalhados para auxiliar na diminuição das dificuldades quanto aprendizagem. O objetivo do presente trabalho é identificar através do estudo de caso, as possíveis causas da dificuldade na aprendizagem, sobre o aprendiz D.O.S. de 9 anos de idade, no 3º ano do Ensino Fundamental, na rede pública de educação. Para tal, serão utilizadas como métodos de investigação entrevistas, aplicações de testes pedagógicos, dentre outras ferramentas já consolidadas na psicopedagogia. O estudo de caso e o processo de investigação justificam-se pela sua natureza quanto à identificação das causas que conduzem a não-aprendizagem: a relação entre os sujeitos envolvidos no processo ensino-aprendizagem. Dessa forma, os aspectos sociais contribuíram sobremaneira para a investigação realizada, podendo estabelecer nexos psicoemocionais fundamentais no processo educacional do aprendiz frente às dificuldades na aprendizagem.

Palavras-chave: Afetividade. Diagnóstico. Dificuldade de aprendizagem. Psicopedagogia.

ABSTRACT

By means of the clinical psycho-pedagogical diagnosis it is possible to establish the points to be worked out to help in the reduction of learning difficulties. The objective of the present work is to identify, through the case study, the possible causes of the difficulty in learning, on the learner D.O.S. of 9 years of age, in the 3rd year of Elementary School, in the public education network. To this end, interviews, applications of pedagogical tests, among other tools already consolidated in psychopedagogy will be used as research methods. The case study and the research process are justified by their nature in identifying the causes that lead to non-learning: the relationship between the subjects involved in the teaching-learning process. Thus, the social aspects contributed greatly to the research carried out, being able to establish fundamental psychoemotional links in the educational process of the learner in face of difficulties in learning.

Keywords: Affectivity. Diagnosis. Difficulty learning. Psychopedagogy.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 REFERENCIAL TEÓRICO	9
2.1 PSICOPEDAGOGIA	10
2.2 AFETIVIDADE	11
3 METODOLOGIA	12
3.1 LOCAL DA PESQUISA	12
3.2 TÉCNICAS UTILIZADAS	12
3.3 PROCEDIMENTOS	13
4 DIAGNÓSTICO	14
4.1 IDA À ESCOLA	14
4.2 ENTREVISTA	15
4.2.1 Entrevista com a Coordenadora	15
4.2.2 Entrevista com a Professora	15
4.3 OBSERVAÇÃO DA CRIANÇA NO ESPAÇO ESCOLAR	16
4.3.1 Observação do Material Escolar	16
4.4 ANAMNESE	16
4.5 EOCA	18
4.6 SESSÃO LÚDICA CENTRADA NA APRENDIZAGEM	19
4.7 PROVAS OPERATÓRIAS	20
4.7.1 Prova de Massa de Modelar	20
4.7.2 Prova de Barbante	21
4.7.3 Jogo de Dominó	21
4.8 PROVAS PROJETIVAS	21
4.8.1 Pareja Educativa	22
4.8.2 Dia dos Meus Cumpleânios	22
4.8.3 Eu e Minha Família	22
4.8.4 Conte-me uma História	23
4.8.5 Hemeroteca	24
4.9 PROVAS PEDAGÓGICAS	25
4.9.1 Realismo Nominal	25
4.9.2 Diagnóstico de Leitura	26
5 INFORME PSICOPEDAGÓGICO	27

5.1 ANÁLISE DOS RESULTADOS OBTIDOS	28
5.2 SÍNTESE DOS RESULTADOS – HIPÓTESE DIAGNÓSTICA	28
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
REFERÊNCIAS	31
ANEXOS	

1 INTRODUÇÃO

A dificuldade de aprendizagem é um fantasma que ronda os profissionais da educação desde os primórdios, desafiando a todos envolvidos nessa área, em especial o psicopedagogo, cujo fracasso escolar é o ponto de partida à investigação, pois a aprendizagem nesse cenário fica comprometida, acarretando problemas de ordem cognitiva, emocional, social e cultural. Para compreender os problemas afetos à aprendizagem:

O psicopedagogo é como um detetive que busca pistas, procurando selecioná-las, pois algumas podem ser falsas, outras irrelevantes, mas a sua meta fundamentalmente é investigar todo o processo de aprendizagem levando em consideração a totalidade dos fatores nele envolvidos, para valendo-se desta investigação, entender a construção da dificuldade de aprendizagem (RUBEINSTEN, *apud* FERMINO, 1996, p. 128).

O estudo de caso clínico tem como foco principal o aprendente e sua relação com a aprendizagem. Por meio da literatura especializada, foi possível realizar o atendimento de D.O.S. 9 anos de idade, cursando o 3º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública municipal, cuja queixa apresentada era de um menino com extrema dificuldade de aprendizagem e com traços característicos do Transtorno do déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH), pela professora de Atendimento Educacional Especializado (AEE).

Segundo Bossa (2011) a realização do trabalho clínico acontece a partir da relação biunívoca entre os partícipes da aprendizagem, isto é, um sujeito que estuda outro sujeito, cada um com sua historicidade, sua particularidade no ato de captar e compreender a mensagem transmitida, de forma que o psicopedagogo se ponha nessa relação para identificar as necessidades do que aprendente, como e porque ele aprende à sua maneira, tendo em vista realizar a intervenção necessária.

Dessa forma, a psicopedagogia trabalha as diversas variáveis do ser: a epistemologia, a emoção e o inconsciente, promovendo o bem estar e a diminuição do abismo entre o sujeito e o objeto estudado através de uma abordagem terapêutico-educacional.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A preocupação com os problemas relacionados à aprendizagem teve sua origem no século XIX na Europa, levando os mais diversos profissionais, dentre eles: filósofos, médicos e psicólogos, a refletirem sobre o processo ensino-aprendizagem, o que fez emergir a abordagem psicopedagógica.

Segundo Bossa (2011), essa corrente européia gerou grande repercussão na América do Sul, especialmente na Argentina, cuja capital Buenos Aires foi a primeira a oferecer um curso específico na área.

Na década de 70 o argentino Jorge Visca trouxe ao Brasil esse método inovador, que se iniciou como uma vertente clínica, um campo de estudo, análise e pesquisa, que visa investigar com um olhar mais apurado o processo de aprendizagem.

Considerado pelos profissionais da área como o “pai da psicopedagogia”, Jorge Visca contribuiu significativamente para a comunidade científica educacional, em especial para a psicopedagogia, e fundou centros de estudos psicopedagógicos em Buenos Aires, Misiones, Rio de Janeiro, Curitiba, São Paulo e Salvador.

A abordagem psicopedagógica de Visca amplifica o olhar do psicopedagogo diante os problemas da aprendizagem, enxergando o sujeito como um todo, em suas estruturas: cognitiva, afetiva e social.

Ainda, segundo Visca (1987), a aprendizagem é algo natural para o ser humano desde o seu nascimento, e a inteligência vai se construindo através da interação do sujeito com o meio social no qual está inserido.

A epistemologia convergente criada por Visca é uma linha teórica amparada pela confluência de outras três: a Psicanálise (Freud), a Psicogenética (Piaget) e a Psicologia Social (Enrique Pichon Riviere), cuja integração propõe uma abordagem preventiva, terapêutica e curativa sobre a aprendizagem, conduzindo o psicopedagogo ao centro do diagnóstico das causas prováveis da ruptura com a aprendizagem.

2.1 PSICOPEDAGOGIA

A Psicopedagogia é uma área de conhecimento que estuda como o sujeito constrói o conhecimento, que de acordo com Bossa (2011) “nasceu da necessidade de uma melhor compreensão do processo de aprendizagem”.

A Psicopedagogia atua de maneira interdisciplinar unindo-se a outras áreas do conhecimento tais como: Filosofia, Neurologia, Sociologia, Linguística e Psicanálise, fornecendo subsídios teóricos para a constituição teórica dessa nova área do saber.

Afirma Bossa (2011) que o psicopedagogo tem como objeto de estudo a problemática da aprendizagem, levando em consideração os acontecimentos entre a inteligência e os desejos inconscientes, sempre construindo um olhar dirigido à aprendizagem humana em diferentes contextos.

A profissão do psicopedagogo já se encontra regulamentada, bem como reconhecida como área do conhecimento no meio científico, e tem realizado inúmeras contribuições à educação.

Em 12 de novembro de 1980, um grupo de profissionais preocupados com os problemas de aprendizagem no Brasil fundou a Associação Estadual de Psicopedagogos do Estado de São Paulo (AEP). A associação se expandiu a nível nacional e transformou-se na Associação Brasileira de Psicopedagogia (ABPp).

É uma associação de direito privado, de âmbito nacional sem fins lucrativos e econômicos, de caráter técnico, científico e social, preponderante no exercício da psicopedagogia, tanto clínica quanto institucional.

A ABPp é uma entidade de representação dos profissionais da área, objetivando auxiliar a categoria com formação continuada, perfil profissional, reconhecimento científico e seguridade jurídica, com publicações periódicas de artigos e organização de eventos: simpósios, seminários e congressos.

Necessário se faz, portanto, ressaltar a importância do profissional da psicopedagogia diante de tantos desafios no contexto escolar e na problemática da aprendizagem, cuja característica multidisciplinar muito tem contribuído em busca de soluções dos problemas educacionais.

2.2 AFETIVIDADE

O afeto é essencial para o desenvolvimento do ser humano, não é um sentimento que permanece isolado de todos os outros, mas sim uma relação constituída entre o sujeito e ele mesmo, e com os demais sujeitos, visando satisfazer todas as suas necessidades sociais e psicoemocionais.

O universo dos afetos é comunicável na medida em que as representações de coisa e palavra formam, com os afetos, um complexo psíquico inteligível. É importante lembrar aqui, que, para a psicanálise, não há afeto sem representação, isto é, sem ideia (BOCK, 1997, p.165).

Observa-se que nas interações sociais a afetividade marca presença contínua, influenciando diretamente nos processos do desenvolvimento cognitivo. No contexto escolar não é diferente, subentende-se que as interações são marcadas pela afetividade em todos os seus aspectos.

No que se refere à afetividade e a construção do sujeito na psicogenética de Wallon et al. (1992, p. 85), afirmam: “A dimensão afetiva ocupa lugar central do ponto de vista da construção da pessoa quanto do conhecimento”.

É do sentimento de aceitação que o vínculo afetivo é estabelecido entre ensinante e aprendente, pois a insegurança e o medo podem influenciar negativamente a relação no processo de aprendizagem, gerando frustrações, fugas ou desinteresse; portanto, o ensinante deve estar sempre atento a esse aspecto, pois ele interfere na motivação envolvida no processo de ensino-aprendizagem.

3 METODOLOGIA

Na realização dessa pesquisa, foi utilizada pesquisa bibliográfica de diversos autores, artigos, dissertações e sites relativos à Psicopedagogia Clínica. Os instrumentos utilizados para a coleta de dados ocorreu por meio de entrevistas e questionários, realizados com a coordenadora pedagógica, professora e pai do aprendente D.O.S. Com o aprendente foram realizadas provas e testes próprios da psicopedagogia.

3.1 LOCAL DE PESQUISA

Escola Municipal M.R.C. situada no município de Anápolis, estado de Goiás.

3.2 TÉCNICAS UTILIZADAS

Ao realizar um diagnóstico psicopedagógico clínico faz-se necessário a realização de coleta de dados, do histórico familiar e escolar do aprendente, como também informações sobre seu convívio social e suas relações interpessoais.

O levantamento de hipóteses deve estar diretamente ligado a cada levantamento de dados, podendo ser adquiridos através do sujeito, da família, da escola ou por meio de provas e testes.

Aplicação de provas, testes, entrevistas orais e escritas, lúdicos e pedagógicos são as principais técnicas utilizadas para o levantamento de hipóteses sobre as possíveis causas dos sintomas que levarão à conclusão do diagnóstico.

Foram aplicadas com o aprendente as seguintes técnicas:

- *Anamnese*;
- EFES - Entrevista Funcional Exploratória Situacional;
- Observação em sala de aula;
- EOCA - Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem;
- Sessão Lúdica Centrada na Aprendizagem;
- Provas Pedagógicas;
- Provas Operatórias;
- Provas Projetivas.

3.3 PROCEDIMENTOS

Torna-se necessário durante a realização do diagnóstico psicopedagógico clínico, um olhar apurado, uma atenção especial a particularidade do aprendente, diante dos sintomas apresentados sejam eles de ordem cognitiva, afetiva ou social.

A queixa manifesta e a latente são essenciais para a construção da primeira hipótese, complementada pela observação do ambiente escolar, suas relações interpessoais dentro e fora da sala de aula.

O primeiro contato direto com o aprendente se dá por meio da Entrevista Operativa Centrada na aprendizagem (EOCA), como também pela Sessão Lúdica Centrada na aprendizagem – Hora do Jogo, na qual ficam demonstradas as habilidades que o aprendente possui, norteando assim a formulação da primeira hipótese.

Qualquer que seja a forma da primeira entrevista é importante extrair contribuições para o conhecimento e compreensão do paciente nas áreas cognitiva, afetivo-social e pedagógica e a possibilidade de contextualização do quadro geral (WEISS, 2006, p.59).

A entrevista da *Anamnese* tem primordial importância para a realização de um bom diagnóstico, pois ela é quem norteia a formulação das próximas hipóteses e fornece dados pertinentes sobre o aprendente. (WEISS, 2006)

Para compreender como é o processo de aprendizagem do aprendente, e confirmar ou não a queixa manifesta e latente são aplicadas as provas projetivas (pareja, meus *compleñios*), as provas operatórias de Piaget (classificar, conservar e seriar) e as provas pedagógicas (diagnóstico de leitura).

Após a formulação de cada hipótese com as entrevistas e aplicações das provas, o material coletado sobre o paciente é suficiente para a conclusão do diagnóstico e do laudo psicopedagógico.

O laudo psicopedagógico deve ser redigido em linguagem técnica, porém de fácil compreensão, que servirão tanto aos profissionais quanto aos pais do aprendente. O informe psicopedagógico será realizado por meio de devolutiva para a família e a equipe pedagógica da Unidade Escolar do paciente.

4 DIAGNÓSTICO

O diagnóstico é uma investigação, que visa averiguar e levantar hipóteses sobre a queixa apresentada sobre o aprendiz D.O.S. de 9 anos que cursa o 3º ano do Ensino Fundamental da rede pública municipal de Anápolis.

Não obstante, o diagnóstico é a busca pela causa ou motivo da falta de aprendizagem, e segundo Bossa (1994) a pesquisa diagnóstica visa identificar como e em quais circunstâncias o sujeito pode aprender.

O diagnóstico psicopedagógico é de suma importância para identificar as razões do fracasso escolar, bem como detectar as habilidades e potencialidades do aprendiz. Para tal, torna-se necessário um levantamento do histórico de vida, desde a concepção, nascimento, desenvolvimento, vida escolar, social e afetiva, ou seja, é necessário compreender como é seu contexto histórico-social, bem como sua relação com a aprendizagem e ansiedade em torno dela.

Dessa forma, ao realizar estudo de caso em D.O.S., percebeu-se que a queixa relatada pela escola é a mesma repetida pelo pai, são elas: dificuldade de concentração e aprendizagem, pouco ou nenhum interesse pelas atividades escolares, dentre outros, os quais foram os motivadores para a averiguação pela pesquisa psicopedagógica.

4.1 IDA À ESCOLA

A escola conta com sete salas de aula, sala de Atendimento Educacional Especializado, sala dos professores juntamente com a coordenação técnica e pedagógica, sala da direção, secretária, biblioteca juntamente com laboratório de informática. Conta também com amplo espaço na parte posterior do prédio para lazer e recreação. Oferece ensino nas seguintes modalidades, Jardim II, Ensino Fundamental do 1º ao 9º ano, dividido em dois turnos: matutino e vespertino.

O recreio é supervisionado por funcionários do administrativo e pelas coordenações técnica e pedagógica, enquanto os professores fazem uma pausa entre as aulas. Os alunos aproveitam o momento para pular corda, brincar de amarelinha e socializar. Brigas são raras, mas quando ocorrem são resolvidas rapidamente pela coordenação.

A diretora foi receptiva na apresentação do motivo da visita e o modo de funcionamento proposto para o estágio, demonstrando interesse para que o mesmo fosse realizado, delegando a supervisão do mesmo para a coordenadora pedagógica, sendo realizado no turno matutino.

A equipe pedagógica foi muito colaborativa, demonstrou comprometimento com a aprendizagem escolar, em especial do aprendente avaliado, sempre envolvendo a família nos assuntos escolares e nas decisões a serem tomadas.

4.2 ENTREVISTA

A entrevista é o momento no qual a investigação sobre o motivo da consulta se inicia, faz-se necessário conhecer as queixas vindas da família e da escola. É de vital importância conversar com pais, professor e equipe escolar para colher dados de total relevância sobre o histórico de vida do aprendente.

4.2.1 Entrevista com a Coordenadora

Na entrevista a coordenadora foi receptiva, demonstrando total interesse no atendimento psicopedagógico, relatou que a escola possui vários alunos com dificuldades de aprendizagem e que utilizaram de todos os recursos disponíveis, não obtendo nenhum resultado, inclusive a escola conta com Atendimento Educacional Especializado.

Sendo assim, após a realização da entrevista fica claro a aceitação quanto a realização do atendimento, foi escolhido pela equipe pedagógica o aprendente D.O.S. 9 anos de idade, sexo masculino, cursando o 3º ano do ensino fundamental, apresentando sérios problemas de aprendizagem, já foi atendido pelo AEE realizado no contra turno escolar não registrando nenhum avanço ou melhora na aprendizagem.

4.2.2 Entrevista com a Professora

Foi relato que o aprendente D.O.S. já chega irritado na escola, chora com facilidade, desinteressado nos assuntos escolares, não consegue escrever palavras simples, não assimila seqüência numérica. Está sempre desviando a atenção dos alunos com brincadeiras ou agressões.

Relata também que o aprendiz vem de uma família extremamente carente e que o pai e a madrasta possuem problemas sérios de saúde. Dessa maneira, conclui-se que existem vários fatores externos que comprometem a aprendizagem.

4.3 OBSERVAÇÃO DA CRIANÇA NO ESPAÇO ESCOLAR

O aprendiz D.O.S. demonstra ser inquieto, agitado, desinteressado dos assuntos escolares, chegando até ser apático, distraído-se com facilidade, muito disperso, onde passa a maior parte do tempo na escola brincando e mexendo com os colegas, ou seja, chamando a atenção.

Após um determinado tempo, demonstra sonolência e antipatia, destrato aos colegas, anda de um lado pro outro sendo repreendida pela professora várias vezes. Durante o recreio briga com sua irmã mais velha com socos e murros, se irrita com facilidade, até mesmo por ser ignorado pelos colegas.

Demonstra imaturidade cognitiva, apropriada de qualquer objeto que está ao seu alcance para manipular, seja ele lápis, borracha, folha de árvore ou graveto de pau. Manifesta sentimento de carinho com a professora, quer sempre ajudá-la mesmo não sendo solicitado, embora seja agressivo com a irmã e com os colegas na maior parte do tempo.

4.3.1 Observação do Material Escolar

Ao observar o material escolar do aprendiz percebe-se que é descuidado com o material escolar, não consegue se organizar conforme a matéria dada, como também identificar qual material é necessário para a participação da aula. Demonstra, dessa maneira, que não se relaciona bem com o objeto da aprendizagem.

4.4 ANAMNESE

A anamnese é um processo de investigação do histórico de vida e familiar do aprendiz, desde a sua concepção até os dias atuais, realizado por meio de

entrevistas e questionários, coletando dados e informações que nortearão a realização do diagnóstico psicopedagógico, sendo assim, afirma Weiss:

A entrevista de anamnese um dos pontos cruciais de um bom diagnóstico. É ela que possibilita a integração das dimensões de passado, presente e futuro do paciente, permitindo perceber a construção ou não de sua própria continuidade e das diferentes gerações, ou seja, é uma anamnese da família. (WEISS, 2006, p. 61)

A *anamnese* foi realizada com o pai do aprendente D.O.S. que relatou que a gestação ocorreu normalmente na cidade de Redenção no Pará, sem acompanhamento de pré-natal, pois a mãe não tinha hábito de ir acompanhamento médico.

D.O.S. nasceu muito pequeno, miudinho e fraco, levando a família a pensar que o mesmo não iria escapar, pois é o décimo primeiro de doze filhos. O pai relata que somente a primeira filha foi querida, após a mãe perder dois bebês, devido ao vício do cigarro e consumo de drogas.

O aleitamento materno praticamente não existia, pois a mãe dizia não ter leite. Os pais de D.O.S. se separaram quando ele ainda era muito pequeno, e as crianças ficaram com a mãe, que logo em seguida os abandonou, indo embora com um namorado, e o pai foi para o Estado de Goiás.

Ao tomar conhecimento que os filhos sofriam maus tratos e foram abandonados pela mãe, o pai buscou D.O.S. e sua irmã mais velha para morar com ele, que na época tinham dois e quatro anos respectivamente.

Mas o novo casamento também contava com sérios problemas de saúde por parte da esposa, a qual sofre de depressão, e do pai, que sofre com fortes dores na coluna e fica impossibilitado de trabalhar grande parte do tempo.

A casa conta agora com três crianças, cuja mais velha tem 13 anos de idade e possui o mesmo nome de sua irmã mais velha, compartilhando o mesmo quarto, mas se relacionando muito bem uns com os outros, onde a irmã mais velha é quem geralmente ensina as tarefas escolares e às vezes o leva para a escola. O relacionamento de D.O.S. com a madrasta a quem ele chama de tia também é muito bom.

O desenvolvimento de D.O.S. se deu normalmente segundo dados coletados pelo pai, e que não apresentava nenhuma dificuldade até iniciar a vida

escolar, a única dificuldade dele, segundo o pai, é não conseguir aprender, pois não consegue se concentrar, mesma reclamação das professoras e da equipe gestora.

Após a realização da *anamnese*, conclui-se que o aprendente apresenta obstáculos de ordem epistemofílico, que surge no abandono da mãe, possui aspecto frágil, quase não sobreviveu nos primeiros momentos após o nascimento, sofreu duas perdas há pouco tempo, primeiro a separação dos pais e em seguida o abandono da mãe, recupera o convívio com pai, no entanto está doente, correndo o risco de perdê-lo novamente, a madrasta é uma mulher depressiva, não exerce o papel de mãe e de cuidadora. O obstáculo encontrado é de caráter epistêmico da ordem cognitiva como também epistemológico da ordem do fator social e epistemológico da ordem do afeto e do amor.

4.5 ENTREVISTA OPERATIVA CENTRADA NA APRENDIZAGEM (EOCA)

A Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem (EOCA) é a técnica própria da clínica psicopedagógica e possui como objetivo averiguar o que o sujeito já aprendeu. A consigna (comandos específicos) dada para a realização da referida técnica: mostre-me o que você já aprendeu, é um instrumento importante, porém de uso simples, conforme aponta:

Seu instrumento é inspirado na Psicologia Social de Pichón-Riviére, nos postulados da Psicanálise e no método clínico da Escola de Genebra. O que a EOCA tem de particular é que a avaliação se centraliza numa entrevista sobre a aprendizagem (VISCA apud BOSSA, 1994, p. 37).

Conforme Weiss (2006), na realização da EOCA, deve-se ater a três aspectos essenciais: a temática, que dará significado às produções do aprendente diante da queixa manifesta e latente; a dinâmica, onde pode ser percebida por meio de gestos, postura corporal, entonação de voz, maneira de andar, sentar e manipular objetos; e produto do paciente, seus desenhos, escrita e leitura.

Ao dar a consigna para a realização da EOCA: “Mostre-me o que sabe fazer e esse material é para você utilizar como quiser”, a caixa de material continha folhas de papel A4, revistas, livro de colorir, lápis de escrever e de cor, apontador, giz de cera, borracha, régua, tesoura sem ponta, cola colorida e gliter.

Inicialmente o aprendente D.O.S. estava envergonhado, receoso, desconfiado, mas começou a observar o material e perguntou se teria que usá-lo em

sua totalidade. Após, fez dois desenhos distintos, o primeiro utilizando lápis de cor e cola glitter, fez um sol e uma horta com umas linhas e milho; o segundo, utilizando os mesmos materiais, desenhou uma plantação com melancias e abóboras.

Após a realização da EOCA, percebeu-se que o primeiro desenho do aprendente retrata um sol marrom, representação do pai, que é uma pessoa debilitada por problemas de saúde e não pode assumir integralmente a chefia da família. Já o milho, na forma de objeto fálico, demonstra que está descobrindo a sexualidade escondida e a carência de comida.

Sua idade cronológica é de nove anos e encontra-se no 3º ano, período das operações concretas, não compatível com a realidade teórica piagetiana, uma vez que após a aplicação da EOCA fica demonstrado que o aprendente ainda se encontra no período pré-operatório, não distinguindo o significante do significado.

Segundo a psicologia piagetiana é no período das operações concretas que o pensamento é organizado, distinguindo o real da fantasia, adquirindo a capacidade de realizar operações concretas, compreendendo a noção de volume, peso, espaço, tempo, classificação e operações numéricas.

Ainda, é no período do pré-operatório que surge a capacidade da representação, nesse estágio que a criança distingue um significador (imagem, palavra ou símbolo), daquilo que ele significa como aprendizagem.

4.6 SESSÃO LÚDICA CENTRADA NA APRENDIZAGEM

A hora do jogo é um momento muito importante para o atendimento psicopedagógico, pois permite uma proximidade maior com o aprendente, através da atividade lúdica e da observação dos esquemas que organizam e integram o conhecimento num nível representativo, onde é expresso espontaneamente sua verdadeira personalidade.

Assim, aspectos do conhecimento que já possui, do funcionamento cognitivo e das relações vinculares e significações existentes no aprender, o caminho usado para aprender ou não-aprender, o que pode revelar, o que precisa esconder e como o faz podem ser claramente observados através do jogo (WEISS, 2006, p.77).

Ao apresentar a caixa lúdica, o aprendente D.O.S. foi orientado a abrir e explorar como ele desejasse com o material dentro da caixa, imediatamente abriu a

caixa e perguntou de quem eram todas aquelas coisas e ficou admirado ao ver tantos objetos e brinquedos, perguntou se podia virar a caixa no chão, espalhou tudo e começou a explorar todos os objetos.

Montou o campo de futebol de botão com os jogadores e bola, separou os super-heróis, enfileirou todos os carrinhos e ficou dando corda e rindo com o pintinho amarelinho. Sempre atento e observando os objetos, curioso para saber como as coisas funcionam. Ao encerrar a sessão, entristecido guardou todos os materiais como foi solicitado, embora seu desejo fosse o de levar tudo para sua casa.

Diante da caixa lúdica o aprendente D.O.S. explora e averigua todos os objetos para depois pegar os do seu interesse, organiza o espaço sozinho separando os objetos que está apropriando. Mostra-se encantado com a quantidade de objetos e pergunta se tem dono, se é de alguém. É uma criança organizada, quer saber o que é e do que se trata, apresentou curiosidade.

Mesmo sendo uma criança organizada percebe-se infantilidade em relação ao brincar, não cria, não interpreta e nem se apropria do objeto de aprendizagem.

4.7 PROVAS OPERATÓRIAS

As provas são realizadas com o objetivo de obter informações e determinar o grau das noções básicas como o nível de pensamento do sujeito e o nível cognitivo segundo a epistemologia genética de Piaget.

Dentro de uma visão piagetiana, o conhecimento se constrói pela interação entre o sujeito e o meio, de modo que, do ponto de vista do sujeito, ele não pode aprender algo que esteja acima de seu nível de competência cognitiva, ou seja, de estrutura cognoscitiva (WEISS, 2006, p.105).

Portanto, as provas operatórias têm por objetivo averiguar o grau de aquisição de algumas noções básicas e compreensão da aprendizagem do aprendente.

4.7.1 Prova de Massa de Modelar

Ao ser entregue ao aprendente duas bolas de massa de modelar para calcular o peso, a consigna dada pelo psicopedagogo foi “o peso é igual?”, o aprendente afirma que sim. Ao transformar uma das bolas em salsicha pergunta-se

ao aprendente se tinham o mesmo peso, ele afirma que a salsicha é mais pesada, por ser maior após fazer a comparação do peso. Sendo assim, não compreende que a quantidade de ambas são iguais.

4.7.2 Prova de Barbante

Foi realizado o teste do barbante, o psicopedagogo entregou ao aprendente dois pedaços de barbante de tamanhos iguais em cima de um livro, que foram colocados em cima da mesa, um pedaço de barbante estava em forma de linha reta e o outro completamente ondulado, a consigna dada foi “qual era o barbante maior?”, ele afirmou que era o ondulado.

Após a realização do teste conclui-se que o aprendente D.O.S. não consegue discriminar uma realidade concreta de uma representação figurativa e simbólica e de acordo com Piaget está no período pré-operatório, mas deveria estar no período de operações formais.

4.7.3 Jogo de Dominó

Foi realizado o jogo de dominó onde o psicopedagogo apresentou o dominó ao aprendente perguntando se ele já conhecia o jogo, e se sabia jogar, o aprendente respondeu que sim, o jogo inicia após a explicação das regras, D.O.S. embaralhou as peças, distribuiu sete peças para cada um contando várias vezes para confirmar a quantidade, durante o jogo ficava sempre em dúvida sobre qual peça colocar, não acertava as cores, nem o número da peça que devia dar sequência ao jogo.

Percebe-se que o aprendente não identifica cores, desconhece as regras do jogo de dominó, não sabe realizar operação matemática simples como adição, não realiza classificação e nem seriação.

4.8 PROVAS PROJETIVAS

A investigação da relação do sujeito com a aprendizagem ocorre de forma gradativa após a aplicação de cada prova. Os testes projetivos analisam as projeções vinculares. Por meio da observação do desenho da criança é possível coletar dados

sobre o seu desenvolvimento global, suas emoções, medos e desejos reprimidos, pois o desenho é a forma que a criança encontra de exprimir seus sentimentos.

4.8.1 Pareja Educativa

A realização do teste se inicia a partir da consigna “desenhe uma pessoa aprendendo e outra ensinando”. Foi entregue uma folha de A4 ao aprendente D.O.S. que desenha no centro da folha a mesa da professora bem grande, porém vazia, desenha a professora ao seu lado ambos em pé e sem olhos, desenha o banco do aluno e sua mesa pequena, com um caderno aberto escrito e uma caneca com canetas, desenha um quadro negro grande, mas sem nenhuma palavra e uma lixeira repleta de lixo.

Conclui-se na pareja educativa que o conhecimento não é visível para o aprendente, a professora está perto, mas não o vê, ele da mesma forma não consegue ver a professora, o banco está vazio porque ele não reconhece que ali é o seu lugar. Desse modo, percebe-se que o aprendente não estabelece vínculo com a professora causando prejuízo na sua aprendizagem.

4.8.2 Dia dos Meus *Compleânios*

A realização do teste se inicia pedindo ao aprendente que desenhe o dia do seu aniversário. Foi entregue uma folha de A4 que começa a desenhar de maneira bem alegre utilizando muitas cores, desenha um sol com vários pontos coloridos, e vários raios também coloridos, desenha alguns presentes que diz ter ganhado, bola, chocalho, espada, cobrinha de fogo e um ônibus, também um castelo.

Percebe-se que o aprendente deseja ter alegria e cor em sua vida, porque na realidade vive momentos de tristezas, anseios e angústias, expressando por meio de sinais gráficos seus mais profundos desejos.

4.8.3 Eu e Minha Família

A realização do teste se inicia pedindo ao aprendente que desenhe a sua família. Foi entregue uma folha de A4 onde o aprendente fica pensativo, transparecendo nitidamente sua dificuldade, sem saber por onde começar ou o que

fazer. Após certo tempo começa a desenhar ele, o pai, a tia (madrasta) e as duas irmãs. Quando é questionado sobre o que estão fazendo ele relata que estão passeando e que o pai ganhou “quarenta e sessenta reais”, colocou um pouco no banco, mas ficou com a metade e foi de carrão com sete homens ricos e grandes para o centro da cidade comprar um montão de roupa.

Este teste teve como objetivo averiguar a dinâmica familiar e o vínculo estabelecido entre eles percebe-se que o aprendente exprime sonhos e fantasias ao relatar os sentimentos da ordem do desejo. Ao desenhar da família a criança nota-se que não tem auto-estima, o desenho familiar é na forma de palito, não possuindo os órgãos dos sentidos, caracterizando infantilidade e demonstrando que o aprendente não está apto para a escrita e para a leitura.

4.8.4 Conte-me uma História

A realização do teste se inicia dizendo ao aprendente que nos livros existem muitas histórias que várias pessoas escreveram, desenharam, mas que hoje quem iria contar a história era uma pessoa muito especial, D.O.S. ficou esperando que entrasse alguém na sala, após ouvir que ele iria ser o autor da história ficou assustado e disse que não sabia fazer nada disso, foi pedido que ele desenhasse o que quisesse para contar uma história, que ao terminar de contar ele iria ouvir seu próprio relato.

Foi entregue uma folha de A4, D.O.S. fica pensativo e pergunta o que desejo que ele desenhe, ao ouvir que ele poderia desenhar o que ele quisesse ficou pensativo, concentrado e começou a desenhar um grande círculo com pontos coloridos no meio e uma parte azul ao lado esquerdo e um bichinho marrom do lado direito, outro círculo só que vazio logo acima, e vários traços como se fosse o arco-íris na parte superior da folha. Após terminar o desenho foi pedido que desse um título e contasse a história. A história foi escrita e lida para que o aprendente pudesse ouvir. O psicopedagogo foi o escriba e logo após o narrador com o seguinte título:

A estrela do mar que gostava de arco-íris: o aprendente começa a narrar: Era uma vez uma estrela do mar que gostava de arco-íris, mas ela estava presa lá no fundo do oceano e só via pedras, peixes, bichos e um tubarão grande, por isso ela não enxergava direito o arco-íris, o tubarão falou que todos iriam ver o arco-íris e como judiavam dele, e ele não iria ver. O pai dele era o rei e mandava em tudo, uns soldados

a pegaram numa rede e a prenderam jogando-a em outro reino bem distante ela se perdeu e não pode mais voltar para casa. A estrela do mar queria subir até o arco-íris, mas as pedras a impediam, os peixes e os tubarões não deixavam que ela fosse ao encontro do arco-íris e de seu pai. O rei pai da estrela guerreou, quebraram todas as pedras batendo seu forte pé no chão, todos os bichos morreram e a estrela do mar reencontrou o seu pai e foram para o reino do arco-íris.

Conclui-se após a realização da prova que o aprendiz D.O.S. é um sujeito epistemofílico com impedimento ao amor pelo conhecimento, está preso na falta, no desejo, no abandono e se perde constantemente diante das atividades escolares, apresenta o desejo de viver a vida, mas tem medo de não voltar para casa, deseja colorir a vida, no entanto é podado, pela família, pela doença, pela falta de alguém que incentive, inicia contando a história referindo-se a estrela, que significa ter brilho próprio, em seguida ele retira esse brilho dele, ele não tem brilho próprio, não usa essa referência mais a estrela e sim “ele” ao invés de estrela. Quando ouve o a leitura da sua história fica surpreso, perguntando se essa realmente é sua história, portanto conclui-se que o aprendiz duvida de sua própria capacidade e não acredita em si mesmo.

4.8.5 Hemeroteca

A realização do teste se iniciou entregando um livro só com gravuras, sem palavras para que o aprendiz contasse uma história a partir da observação das figuras. Foi solicitado que desse um título à história e em seguida passando as figuras inicia a história onde narra.

O menino e o pintinho: Pedro comprou um pintinho numa loja de animais, ele o levou para casa, quando chegou lá deu comida e água para ele. Então ele foi crescendo, crescendo até que ficou grande. Foi bicando a bunda do cachorro, coitado, a mulher estava com a vassoura até que ficou de noite, quando amanheceu Pedro levantou, sentiu um cheiro, foi até a cozinha e viu um frango assado, ficou muito triste e chorou, seu pai veio e o levou para um lugar onde ficam as galinhas, ele viu que todas eram iguais ao seu galo de estimação, só que seu galo tinha o rabo maior que todos eles, ao olhar o galinheiro, viram que seu galinho estava ali e que outro galo é que foi assado. Aproximou-se do seu galinho o pegou muito feliz e alegre com seu pai

e foi para sua casa, deixando seu galinho morando no galinheiro feliz com o seu filhinho pintinho e sua nova família.

Após a narração da história percebe-se que o aprendente conta a história de um pintinho que é cuidado por alguém, levado para casa, onde aparece o significativo da comida, do crescimento, elementos que são da ordem do desejo que o aprendente gostaria que tivesse acontecido com ele, mas não aconteceu. E percebe-se assim a sua dor. O frango assado que seria comida, representando a morte, pesares, sofrimento e tristeza, ele interniza esses sentimentos e os elabora em sua própria vida. Ao ver o galinho vivo fica feliz, percebendo que foi outro galo e não o dele, demonstrando que tem medo da perda, em sua nova família que o pai tenta constituir.

4.9 PROVAS PEDAGÓGICAS

As provas pedagógicas têm por objetivo investigar se o aprendente domina ou não os conteúdos e como utiliza os conhecimentos já adquiridos diante das diversas situações escolares.

4.9.1 Realismo Nominal

O teste do realismo nominal iniciou-se com a apresentação de duas figuras ao aprendente, uma de um trem e a outra de um telefone, perguntou-se mostrando a palavra escrita qual seria maior “trem” ou “telefone”, o aprendente D.O.S. afirmou que a palavra maior era “trem” porque trem é maior que telefone. Foi solicitado que falasse uma palavra grande, o aprendente disse a palavra “Deus”, ao ser questionado o porquê ele relatou que Deus é grande. Foi solicitado que falasse uma palavra pequena, ele disse a palavra “formiga”, ao ser questionado sobre o porquê ele relatou que a formiga é pequena. Foi mostrado ao aprendente a palavra bala e baleia, e perguntado qual a semelhança entre essas palavras e ele conseguiu identificar as letras dessas palavras.

Após a realização do realismo nominal percebe-se que o aprendente é inseguro, não conhece as sílabas nem todas as palavras e não supera o realismo nominal. Não distingue palavras grandes de pequenas, na realização do ditado não acerta as palavras, nota-se que possui uma escrita silábica sem valor sonoro, em

relação à palavra grande que é “Deus”, ele coloca toda a sua confiança, onde existe alguém que é superior a tudo e a todos, de uma grandiosidade que só Ele-Deus pode amenizar essa dor. E a palavra pequena “formiga”, da ordem do inseto, mas que traz um ponto positivo, é trabalhadora, trabalha todo o verão para ter alimento no inverno. Sendo assim, conclui-se que ele distingue somente letras de números e não está apto para a leitura convencional. Encontra-se no nível pré-silábico 1 transitando para o pré-silábico 2.

4.9.2 Diagnóstico de Leitura

A realização do diagnóstico ocorreu através do ditado de palavras pertencentes ao seu cotidiano. Foi solicitado a escrita das seguintes palavras: 1 - uva, 2 - Davi, 3 – pé, 4 – dedo, 5 – bola, 6 – papai, 7 – casa, 8 – pato, 9 – escola, 10 – cachorro. O resultado da escrita do aprendente foi: 1 - vua, 2 - Daiv, 3 – escreveu be, apagou e escreveu pé, 4 – dae, 5 – bola, 6 – pdr, 7 – cais, 8 – pto, 9 – emh, 10 –çnc.

A realização da escrita das palavras ocorreu com muita indecisão, sempre buscando aprovação, perguntando se estava certo ou não, ao ouvir que podia escrever como sabia, continuava a escrita, mas a insegurança persistiu até o final.

Percebe-se que o aprendente encontra-se no nível pré-silábico¹ de acordo com a avaliação da escrita de Emílio Ferreiro, contudo de acordo com sua idade escolar deveria estar no nível silábico-alfabético ou alfabético, e de acordo com Piaget está no período pré-operatório sendo que possui idade cronológica para o período de operações formais.

5 INFORME PSICOPEDAGÓGICO

DADOS PESSOAIS:

1 – Nome: D.O.S.

Data de nascimento: 18-07-2007

Idade: 9 anos

Escola: M.R.C.

Série: 3º ano

2 – MOTIVO DO ENCAMINHAMENTO

Queixa da escola:

Segundo o relato da escola, o aprendiz apresenta falta de concentração, atenção, participação e interesse diante dos assuntos escolares.

Queixa da família:

Segundo o relato do pai, o aprendiz não consegue aprender, tem muita dificuldade.

2 – TEMPO DE INVESTIGAÇÃO

Período de avaliação

Início dia 20 de setembro de 2016 a 16 de março de 2017.

Número de sessões:

Totalizando 18 sessões com duração de uma hora em cada sessão, perfazendo 18 horas de avaliação psicopedagógica.

3 – INSTRUMENTOS UTILIZADOS

Na realização do diagnóstico clínico psicopedagógico, foram utilizados as seguintes técnicas:

- *Anamnese*
- EFES – Entrevista Funcional Exploratória Situacional
- EOCA – Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem
- Provas Operatórias:
- Prova da massa de modelar, do barbante e jogo de dominó.
- Provas Projetivas:

- Dia dos meus *compleânios*, Pareja Educativa, Eu e minha família, Conte-me uma história e Hemeroteca.
- Provas pedagógicas:
- Realismo nominal e diagnóstico de leitura.

5.1 ANÁLISE DOS RESULTADOS OBTIDOS

Aspecto Cognitivo

Sujeito com obstáculo epistémico

Este obstáculo compromete a construção do conhecimento e de estruturas de pensamento, noções de tempo, espaço, casualidade, conservação, classificação e seriação.

Aspecto Emocional

Sujeito com obstáculo epistemofílico

Este obstáculo compromete o amor ao conhecimento, afetando diretamente a relação afetiva com a aprendizagem. Desencadeando sentimentos hostis e defensivos, quanto à aquisição de novo conhecimento.

Aspecto Social

Sujeito com obstáculo epistemológico

Este obstáculo ocorre por meio do choque cultural do aprendente e sua interação com o meio no qual está inserido.

5.2 SÍNTESE DOS RESULTADOS – HIPÓTESE DIAGNÓSTICA

1ª HIPÓTESE: (ANAMNESE)

Ao realizar o primeiro sistema de hipótese observou-se que o aprendente D.O.S. possui obstáculo de ordem epistemofílico, a causa principal foi o duplo abandono, primeiro do pai e depois da mãe, sua vida é comprometida desde o nascimento, fraco, quase não sobrevive, e sua família não acredita que iria sobreviver, ao recuperar o convívio com pai, este não está inteiro, corre constantemente o risco

de perdê-lo novamente, por motivo de doença, tem uma nova família, mas a madrasta é uma mulher sem vida, depressiva e não exerce o papel maternal, de cuidar.

2ª HIPÓTESE: (PROVAS PROJETIVAS E PEDAGÓGICAS)

Ao realizar o segundo sistema de hipótese observou-se que o aprendiz D.O.S. possui obstáculo de ordem epistêmica, apresentando comprometimento do desempenho escolar resultando dificuldade cognitiva e ruptura com a aprendizagem.

3ª HIPÓTESE:

Ao realizar o terceiro sistema de hipótese observou-se que o aprendiz D.O.S. possui obstáculo de ordem epistemológico, uma vez que nasce no Pará onde tem seus costumes e senso comum e vem para Goiás, desenvolvendo um choque cultural.

Percebem-se após as realizações das provas, testes e o levantamento das hipóteses que o aprendiz D.O.S., apresenta esquemas empobrecidos, revela ainda uma ruptura com a aprendizagem e não constitui vínculo com quem ensina. Segundo Sara Paín o aprendiz se torna uma criança rotulada no ambiente escolar, familiar e social, por não conseguir seguir instruções e nem realizar as atividades propostas. Na perspectiva apresentada por essa autora conclui-se que a modalidade de aprendizagem do aprendiz é hiperassimilativo, isto é internaliza precocemente os esquemas representativos, predominando o lúdico e a fantasia, como também é hipoacomodativo, apresenta dificuldades na internalização de imagens, reduzido contato com objeto, falta de ritmo, déficit na representação simbólica e não obediência à necessidade de repetição.

Necessário se faz, portanto a realização do diagnóstico diferenciando uma dificuldade da outra, possibilitando uma visão plena diante das dificuldades do aprendiz com acompanhamento psicopedagógico, psicológico.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A psicopedagogia vem ganhando cada vez mais espaço no âmbito educacional, o enfoque sobre a problemática da aprendizagem aumenta gradativamente, trazendo inúmeras discussões em busca de soluções para tais problemas.

Considerando que a psicopedagogia atua de forma preventiva e curativa, destaca-se sua importância para uma educação significativa, pois é ele quem analisa e investiga por meio de instrumentos e técnicas próprias da psicopedagogia, como se dá a aprendizagem e quais são as causas e motivos quando esta não ocorre. Realizando assim, a intervenção psicopedagógica que se faz necessária ao aprendente, ressignificando a compreensão sobre a aprendizagem.

O estudo de caso é uma importante contribuição para a formação do psicopedagogo, possibilitando o exercício constante da escuta e de um olhar apurado, tornando-se num investigador das causas que bloqueiam o processo natural do aprender, seja ela afetiva, cognitiva ou social.

Necessário se faz, portanto a valorização desse profissional diante de tais desafios, onde a transformação do aprendente é fundamental para o desenvolvimento de uma educação significativa.

REFERÊNCIAS

BOCK, Ana M. Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes T.

Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia. 10. ed. São Paulo: Saraiva, 1997.

BOSSA, Nadia Aparecida. **A Psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

DANTAS, Heloysa; LA TAILLE, Ynes; OLIVEIRA, Marta Kohl de. Piaget, Vygotsky, Wallon: **Teorias psicogenéticas em discussão.** São Paulo: Summus, 1992.

FERMINO, Fernandes Sisto... (et al). **Atuação psicopedagógica e aprendizagem escolar.** Petrópolis, RJ; Vozes, 1996.

FERNANDEZ, A. A. **Inteligência aprisionada: abordagem psicopedagógica clínica da criança e sua família.** 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

FERREIRO, Emilia. **Reflexões sobre alfabetização.** São Paulo: Cortez Editora, 1986.

PAIN, Sara. **Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

VISCA, Jorge. **Clínica psicopedagógica epistemologia convergente.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

WEISS, Maria Lúcia Lemme. **Psicopedagogia clínica: uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar.** 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

ANEXO A – DECLARAÇÃO



FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL

DECLARAÇÃO

Declaro para os devidos fins que

É aluno (a) do curso de pós-graduação psicopedagogia clínica e institucional da Faculdade Católica de Anápolis e atendendo ao que dispõe a lei 9.394/96 (LDB) o mesmo (a) estará realizando estágio supervisionado, totalizando carga horária de 100 horas.

Anápolis, ___ de ___ de 20__

ANEXO C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



**FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA
E INSTITUCIONAL
PROFª ESPECIALISTA ANA MARIA VIEIRA DE SOUZA**

Termo De Consentimento Livre E Esclarecido

Profissional: Ana Maria Vieira de Souza. Pedagoga-Psicólogo-Psicopedagoga
Estagiário: _____

Eu, _____ aceito participar do Processo de Atendimento Psicopedagógico, cujo objetivo central é o de atender o participante oferecendo acompanhamento psicopedagógico e intervenção psicopedagógicas.

Estou ciente de que terei atendimento psicopedagógico durante as sessões, submetendo-me a atividade de testes, entrevistas, e observações por parte do estagiário de psicopedagogia.

Reconheço que tenho o direito de fazer perguntas que julgar necessárias.

Entendo que minha participação é voluntária e que poderei me retirar do processo a qualquer momento.

Os profissionais se comprometem a manter em confidência toda e qualquer informação que possa me identificar individualmente quando da apresentação de resultados deste trabalho as pessoas interessadas.

Anápolis, _____ de _____ de 20 ____ .

Assinatura do Participante

Assinatura do Profissional Responsável

Assinatura do Aluno Responsável

ANEXO D – ESTÁGIO DE APERFEIÇOAMENTO PROFISSIONAL DE PSICOPEDAGOGIA



FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL Anápolis - GO

Estágio de aperfeiçoamento profissional PSICOPEDAGOGIA Controle da frequência do aluno nas atividades de campo

1. Identificação do estágio

Estágio psicopedagogia clínica

Campo de estágio

Nome do professor-supervisor

Ana Maria Vieira de Souza

Nome do profissional de campo

Nome do estagiário

2. FREQUENCIA NAS ATIVIDADES DE CAMPO

Data	Carga-horária	Atividade desenvolvida	Assinatura

A assinatura da frequência de atividade de campo seguirá o seguinte procedimento:

Estágios em instituições conveniadas: O Gestor da instituição, responsável pelas atividades de campo do aluno, assinará a frequência das atividades.

ANEXO E – TERMO DE COMPROMISSO DE ESTAGIÁRIO



FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL

TERMO DE COMPROMISSO DO ESTAGIÁRIO

Eu, _____
Aluno (a) de pós-graduação em psicopedagogia clínica e institucional da Faculdade Católica de Anápolis Turma ____ Anápolis-Goiás assumo compromisso da realização em estágio supervisionado junto a Católica de Anápolis ao cumprimento que dispõe a Lei 9.394/96 (LDB) totalizando a carga horária de 100 horas, no período de ____ , ____ de 20 ____ a _____ (descontando-se o período de férias – julho). Ciente de tratar-se de prática curricular obrigatória como garantia à certificação, e que o não cumprimento do mencionado estágio no prazo estabelecido implicará em minha reprovação.

Anápolis, ____ de ____ 20 ____

Assinatura: _____

C.P.F: _____

R.G: _____

ANEXO F – ANAMNESE

A. IDENTIFICAÇÃO:

Nome do (a) cliente: _____ Idade: _____
Sexo: _____ Data de Nascimento: _____ Local: _____
Endereço: _____
Fone: _____ Celulares: Pai: _____ Mãe: _____
Escola: _____ Série: _____ Turma: _____

B. CONSTELAÇÃO FAMILIAR:

Pai: _____
Idade: _____ Profissão: _____ Escolaridade: _____
Local de trabalho: _____ Fone: _____
Se mora separado da família, endereço: _____ Fone: _____
Mãe: _____
Idade: _____ Profissão: _____ Escolaridade: _____
Local de trabalho: _____ Fone: _____
Se mora separada da família, endereço: _____ Fone: _____

B. 1- RESPONSÁVEIS:

Nome: _____
Grau de Parentesco: _____ Idade: _____ Profissão: _____
Escolaridade: _____

B. 2- IRMÃOS: (citar idade, sexo, escolaridade)

B. 3- PARENTESCO:

Há parentesco entre os pais? ___ Se sim, qual é o grau deste parentesco? _____
Pais Casados () Separados () Pai Ausente () Motivo: _____
Mãe Ausente () Motivo: _____
Pais adotivos () Com que idade (da criança) assumiram a guarda? _____
Qual(ais) o(s) motivo(s) que levaram a dotar uma criança? _____
A condição de filho(a) adotado(a) é sabida pela criança? Sim () Não ()
Se SIM, desde quando tomou conhecimento? _____
Qual foi a reação? _____
Se NÃO, qual(ais) o(s) motivos(s) que impede(m) de tomar conhecimento? _____

C. CONDIÇÕES DE GESTAÇÃO: (especificar época dos itens assinalados)

Gravidez planejada – Sim () Não ()
Houve:
Quedas- S () N (): Ameaças de Aborto: S () N () com quantos meses? _____
Alguma doença? S () N () qual(is) _____
Uso de medicamentos S () N () qual(is) _____
Raio X – S () N () com quantos meses? _____

Evolução da gravidez:

Visitas periódicas (mensais) ao médico (Pré-Natal)? S () N ()

As visitas aconteceram mensalmente? S () N ()

Adquiriu muitos quilos durante a gravidez? S () N () Quantos? _____

Fumava? S () N () Quantos cigarros? _____

Bebidas alcóolicas? S () N () Quantos copos ? _____

Fez ultra-sonografia? S () Quantas? _____ Não() Para quê? e Por quê?

O bebê mexia muito?

Sim () Quando _____

Não ()

D. CONDIÇÕES DO PARTO:

Prematuro (); Com os nove meses completos (); Bolsa estourou em casa ()

Em casa () - Quem fez? _____

Ao nascer, a criança chorou logo? Sim () Não () Por quê? _____

No Hospital ()

Parto: Normal() Cesariana() Demorado() Rápido() Forçado() Com Fórceps()

E. CONDIÇÕES DO NASCIMENTO:

Chorou Sim () Não ()

Icterícia Sim () Não ()

Cianose (pele azulada/roxa) Sim () Não ()

Convulsão Sim () Não ()

Outras dificuldades ocorridas ao nascer:

F. ALIMENTAÇÃO:

Depois de quantas horas de nascido(a) chegou para mamar a primeira vez? _____ horas

Dificuldades para sugar o bico do seio? Sim () Não ()

Rejeição ao bico Sim () Não ()

Rejeição ao leite Sim () Não ()

Sugou muito forte Sim () Não ()

Sugou com dificuldade Sim () Não ()

Adormecia ao seio Sim () Não ()

Às vezes não mamava, mas fazia do bico do seio como se fosse uma chupeta Sim () Não ()

Mamava com exagero Sim () Não ()

Mamava de madrugada Sim () Não () ATÉ O _____ MÊS.

Fazia vômitos Sim () Não ()

Prisão de Ventre Sim () Não () Muita? Sim () Não ()

Mamou durante quanto tempo? _____

Quando começo a comer comidas pastosas? _____ E sucos? _____

Quando começou a comer comida de sal? _____

Que tipo de comida? _____ Era inteira () ou amassada ()

Se amassada (papinha), por quê? _____

Durante quanto tempo? _____

Qual foi a reação ao receber este novo tipo de alimento?

E a da mãe, ao ver a criança aceitando outro alimento que não fosse o leite do seio?

Caso não tenha amamentado (a) no seio, por quê?

O que tentou fazer até chegar, realmente, a dar o alimento através de mamadeiras?

Aconselhada por quem?

G. DESENVOLVIMENTO: (responde em meses ou idade (anos))

Comportamento: muito quieto () agitado () choro frequente () calmo ()

Firmou a cabeça com ___ meses: Engatinhou aos _____ meses;

1º dentinho _____ meses; babou até _____ meses: Falou aos _____ anos;

Regurgitava? _____ quando? _____

Controle das fezes, aos ___ anos; Sentou-se ___ meses;

Controle da urina durante o dia aos ___ anos; Andou _____ meses;

Controle da urina, à noite aos _____ anos;

Mão que começou a usar com mais frequência: D () E ()

Possíveis (primeiras) palavras (se vocês lembrarem?)

Deficiência na fala: Sim () Não () Se sim, quais? _____

Convulsões, com febre: Sim () Não ()

Se SIM, quantas, quando e por quê? O que foi descoberto? _____

Convulsões, sem febre: Sim () Não ()

Se SIM, quantas, quando e por quê? O que foi descoberto? _____

Doenças – Quais? _____

Internações: Sim () Não ()

Se SIM, quantas, quando e por quê? O que foi descoberto? _____

Além da mãe, outras pessoas cuidaram da criança? Quem? Quando? Por quê?

H. SONO:

tranquilo (); agitado (); difícil ()

com interrupções: (); durante o dia () à noite ()

Dorme bem (); Mexe muito (); Resmunga (); Range os dentes (); Ri ()

;Fala/Grita (); Chora ()

Sonambulismo () Tem pesadelos, constante ()

Dorme no quarto dos pais () Precisa de companhia até “pegar” no sono ()

Levanta-se à noite e passa para a cama dos pais ou irmãos ()

Tem companhia (irmãos ou babá) que dorme no mesmo quarto ()

I. MANIPULAÇÕES:

Usou chupeta: Sim () Não ()

Arranca cabelos: Sim () Não ()

Tempo: _____

Quando: _____

Chupou/Chupa o dedo: Sim () Não ()

Morde os lábios: Sim () Não ()

Tempo: _____

Quando: _____

Roer ou rói unhas: Sim () Não () Pisca o(s) olhos(num gesto de tique): Sim () Quando: _____

Não () Quando: _____

Quais atitudes tomadas diante de cada ou de todos esses hábitos comportamentais?

J. SEXUALIDADE:

Curiosidade despertada () -Com que idade? _____

Masturbação: Sim () Não () – Com que idade? _____

Local: Quarto (); Banheiro (); Qualquer Local: ()

Quando percebeu (ram) este comportamento? _____

Por quê? _____

Envolve (eu) em jogos sexuais? Sim () Não (); Sozinha (); Com outras crianças (); Quando? (Descreva a situação)

K. SOCIABILIDADE:

Quando bebê, ia facilmente com outras pessoas? Sim () Não ()

Recebe (ia), com frequência, a visita de amigos? Sim () Não ()

Visita (va), com frequência, a casa dos amigos? Sim () Não ()

Adaptava-se facilmente meio, com outras crianças? Sim () Não ()

Prefere (ria) brincar sozinho (a)? Sim () Não ()

Com frequência, larga (va) os seus brinquedos para brincar com os brinquedos dos outros? Sim () Não ()

Mesmo brincando com brinquedos de outras crianças, não deixava com os seus?

Sim () Não ()

Faz amigos, facilmente? Sim () Não ()

Tem amigos? Sim () Não ()

Conserva as amizades? Sim () Não ()

Socializa (va) os seus brinquedos? Sim () Não ()

Aceitava que outra (s) crianças assentassem no colo de pessoas conhecidas, como: mãe, avó, babá...? Sim () Não ()

Atualmente, como está a socialização dele (a), na Escola, na Família e em outro ambiente? Gosta de sair, ir shopping, em festas, enfim, de conviver com outras pessoas e outros ambientes? (Procure descrever).

Descreva um dia (de 2ª a Sábado, quando os adultos estão trabalhando) de seu (sua) filho (a): (Continue sendo fiel às informações!).

Descreva um dia de seu (sua) filho (a) com um colega: (Continue sendo fiel às informações!).

Descreva um Domingo de seu (sua) filho (a): (Continue sendo fiel às informações!).

L. RELAÇÕES AFETIVAS:

Descreva quando ocorre, e torna-se incômodo:

Choros: _____

Fantasias: _____

Emoções: _____

Mentiras: _____

Quando ocorre demonstrações de:

Carinho: Com quem? _____

Ciúmes: De quem? _____

Piedade: De quem? _____

Inveja: De quem? _____

Raiva/ódio: De quem? _____

Amizade: Com quem? _____

Prefere amigos: mais velhos (); Mais novos (); Mesma idade ().

Como são as brincadeiras e as relações afetivas (alegria, tranquilidade, solidariedade, indiferença, imposição e outros...) com os amigos:

Mais velhos? _____

Mais novos? _____

Da mesma idade? _____

E quanto aos animais? Possui algum (ns)? Qual (is)

Frequentou creches? S () N () Gosta da escola? S () N () Às vezes ()

Frequentou maternal? S () N () Recebe ajuda para fazer as tarefas? S () N ()

Frequentou pré-escola? S () N () Os pais ou outra pessoa estudam com

Mudou muito de escolas? S () N () a criança ou adolescentes? S () N ()

Vai bem na escola? S () N () Quem? _____

Procura estar em destaque na sala de aula? S () Quando? _____ N ()

Gosta do (s) professor (res)? S () Por quê? _____ N () Por quê? _____

Se é o primeiro ano neste Colégio, procure resumir como foi a primeira semana.

No momento, como ele (a) se encontra na escola, em relação:

AO COLÉGIO? _____

A SI MESMO? _____

AOS COLEGAS? _____

À FAMÍLIA? PAI: _____

MÃE: _____

AOS PROFESSORES? _____

IRMÃOS: _____

ÀS MATÉRIAS? _____

N- DOS ADJETIVOS ABAIXO, QUAIS OS QUE APLICAM MELHOR EM SEU (SUA) FILHO (A)

Atento () Lento () Persistente () Criativo () Observador () Cruel ()

Criativo () Agressivo () Descuidado () Sociável () Curioso () Mimado ()

Cauteloso () Sensível () Desinteressado () Inseguro () Cuidadoso () Rápido

() Inquieto () Carinhoso () Impetuoso () Ativo () Introspectivo () Chorão

() Indiferente () Participativo () Teimoso () Independente () Preocupado (

) Interessado () Submisso () Dissimulado () Asseado () Esperto () Mandão

()

ANEXO G – ASPECTOS EMOCIONAIS / AFETIVOS; COGNITIVOS / PEDAGÓGICOS E SOCIAIS

Nome do (a) Aprendiz: _____ idade: ____ série: ____

Favor marcar, com um circulo, o sinal que indica como o aprendiz se apresenta no momento.

Sinal:	Correspondente:
-	não apresenta
+	apresenta ocasionalmente
++	apresenta frequentemente
+++	apresenta muito

ASPECTOS EMOCIONAIS E AFETIVOS

Hiperatividade:

Não para quieto durante a explicação do (a) professora (a): _____ - + ++ +++

Não para quieto durante a explicação de tarefas: _____ - + +++++

Dispersão (distrai-se com qualquer coisa estímulo extremo): _____ - + +++++

Inabilidade nas atividades motoras (desenhar, cortar amarrar): _____ - + ++ +++

Inabilidade “ “ globais (esporte, ginásticas): _____ - + ++ +++

Problemas de fala (troca de fonemas): _____ - + +++++

Problemas de fala (gagueira): _____ - + +++++

Problemas de fala (fala alto mesmo próximo do ouvinte): _____ - + +++++

Problemas “ (troca de fonemas e gagueira): _____ - + ++ +++

Tiques de qualquer tipo (piscar, barulhos com a boca): _____ - + +++++

Demonstra interesse diante de situações novas: _____ - + +++++

Intolerância à frustração (ansioso ou negativista): _____ - + +++++

Agressividade com os colegas: _____ - + +++++

Agressividade com os adultos (professores): _____ - + +++++

Agressividade com os objetos e/ ou animais: _____ - + +++++

Timidez com os colegas: _____ - + +++++

Timidez com os adultos: _____ - + +++++

Choro: _____ - + +++++

a) Frequente _____ - + +++++
quando e por quê?: _____

b) Crises de birras, quando e por quê?: _____ - + +++++

c) Auto-estima: sempre rebaixada: _____ - + ++ +++
Sempre em alta: _____ - + +++++

Dificuldade no aprendizado (não acompanha a classe) _____ - + ++ +++

Escrita:

a) Troca, inversão, acréscimo ou omissão de letras: _____ - + +++++

b) Disgrafia (letra feia, tremula): _____ - + ++ +++

c) Números malfeitos, sem ordem: _____ - + +++++

d) Escreve fora da pauta (entre as linhas): _____ - + ++ +++

e) Escreve fora da pauta (sobe/ desce linha): _____ - + ++ +++

f) Escreve com facilidade as palavras ditadas, (não pede para repetir, nem fica pronunciando-as baixo): _____ - + ++ +++

g) Caderno sujo, rasgado, tanto apagar): _____ - + ++ +++

Leitura:

a) Troca, inversão, acréscimo ou omissão de letras: _____ - + +++++

b) Inventar palavras ou sinônimos: _____ - + +++++

c) Leitura sem ritmo, pontuação, pressa: _____ - + +++++

d) Oralidade (leitura fluente com o texto desconhecido: _____ - + +++++

e) Material para leitura próximo aos olhos: _____ - + +++++

f) Linguagem (favorável para expressar ideias, desejos, sentimentos e interesses) (vocabulário rico): _____ - + ++ +++

Raciocínio lógico-matemático:

Cálculo:

a) Dificuldade no aprendizado da aritmética: _____ - + +++++

b) Troca o algarismo: _____ - + +++++

c) É capaz de seriar, ordenar e classificar: _____ - + +++++

d) Associa/ agrupa: _____ - + +++++

e) Reparte/ separa/ exclui: _____ - + +++++

f) Opera com facilidade (as operações de reagrupamento e do reserva): _____ -
+ +++++

g) Dispensa recurso (material concreto para cálculos mentais ou registros):
_____ - + ++ +++

Aspectos sociais (sociabilidade)

- a) Sabe cuidar e proteger-se diante de situações de perigo: ____ - + ++++++
- b) Participa das atividades de grupos (em classe): _____ - + ++++++
- (horário do recreio): _____ - + ++++++
- c) Impõe suas ideias: _____ - + ++++++
- d) Ouve as ideias dos colegas: _____ - + ++++++
- e) Prefere fazer o que é sugerido pelo grupo, nunca discutindo o que deseja fazer: _____ - + ++++++
- f) Guarda segredos: _____ - + ++++++
- g) Está sempre contando o que outros estão fazendo: _____ - + ++++++
- h) Suas amizades são, de preferências, com crianças: do mesmo sexo ____ - + ++ +++
- Maiores: ____ - + ++++++
- Menores: ____ - + ++++++
- i) Suas brincadeiras são aceitas pelos colegas: _____ - + ++++++
- j) Aceitas sugestões de outras brincadeiras: _____ - + ++++++
- k) Percebe a realidade e responde a ela, adequadamente: _____ - + ++++++
- l) Motiva os colegas (situações de aula e fora dela): _____ - + ++++++

Escreva outras informações que julgar necessárias:

ANEXO H – REALISMO NOMINAL

Nome (iniciais): _____ Idade: _____ Data: _____

QUESTÕES	RESPOSTAS
Diga uma palavra grande: Porque você acha que essa palavra é grande?	
Diga uma palavra pequena: Porque você acha que essa palavra é pequena?	
Qual é a palavra MAIOR: Aranha ou boi?	
Qual a palavra MENOR? TREM ou TELEFONE? Porque?	
Diga uma palavra parecida com BOLA: Porque esta palavra se parece com a palavra BOLA?	
Diga uma palavra parecida com a palavra CADEIRA: Porque esta palavra se parece com CADEIRA?	
As palavras BALA e BALEIRA são parecidas?	
Com as cartelas MESA e CADEIRAS Onde está escrito CADEIRA? Por quê?	

<p>com as cartelas BODE , BOLA e CABRA – ressaltar a semelhança entre as duas primeiras:</p> <p>A palavra parecida coma palavra BODE é: BOLA ou CABRA</p> <p>Por quê?</p>	
<p>Com as cartelas PÉ e DEDO – onde você acha que está escrito PÉ? E onde está escrito DEDO?</p> <p>Por quê?</p>	

Conclusão:

ANEXO I – QUESTIONÁRIO PARA O PROFESSOR

Identificação: _____

Nome do aluno: _____

Idade ___ data de nascimento _____

Escola _____

Ano escolar: _____

Nome do professor (a): _____

Telefone para contato: _____

1 . O aluno vai bem na escola? _____

2 . É irrequieto na escola? _____

Em que circunstâncias _____

3 . Como se comporta em brigas? Agride ou chora? _____

Outros: _____

4. Como reage quando é contrariado? _____

5. Precisa de ajuda para fazer alguma coisa? _Para fazer o que? _____

6. Tem dificuldades para organizar os cálculos? _____

7. Apresenta dificuldades em leitura e escrita? Quais? _____

8. Como é sua postura na carteira ao escrever? _____

9. Acalca muito o lápis? _____

10. Apresenta alguma dificuldade motora? _____

11. Na leitura oral apresenta: _____

• Leitura silábica _____

• Leitura vacilante _____

• Leitura corrente e expressiva _____

• Boa compreensão do texto lido _____

12. Como é o aluno sobre o ponto de vista emocional? _____

13. Em qual dessas características a criança se encaixa mais?

• Agressiva ()

• Passiva()

• Dependente ()

• Medrosa()

- () Agitação
- () inquietação
- () agressividade
- () tristeza
- () tendência ao isolamento
- () apatia

- () choro frequente
- () mudança de humor
- () outras reações _____

EM RELAÇÃO À APRENDIZAGEM, QUAIS AS COMPETÊNCIAS E DIFICULDADES APRESENTADAS?

Atividades	Competências	Dificuldades
Leitura		
Escrita		
Matemática		

2.8 O aluno já realizou:

- () Teste de acuidade visual – TAV resultado: _____
- () Teste de acuidade auditiva – TAV resultado: _____
- () Tem algum diagnóstico fechado qual? _____
- () Faz algum tratamento ou atendimento especializado? _____
- () Outros exames:(Especificar) _____

2.9 Que outros fatores poderiam estar contribuindo para as dificuldades apresentadas pelo aluno? (problemas sociais, econômicos, familiares)

3.0 Após o diagnóstico o aluno poderá necessitar de atendimento diferenciado pela escola, essencialmente, em sala de aula. Sendo assim, a participação do professor é imprescindível. Quais as suas sugestões e disponibilidade no sentido de auxiliar o aluno no contexto da escola e da sala de aula?

Data: _____ / _____ / _____

Diretora (a) responsável:

ANEXO J – ENTREVISTA OPERATIVA CENTRADA NA APRENDIZAGEM (EOCA)

ROTEIRO DE AVALIAÇÃO – EOCA

Aspectos	Ação do sujeito	Possíveis causas
Temática		
Dinâmica		
Produto		
Obstáculos que emergem na relação com o conhecimento		
Hipóteses		
Delineamento da investigação:		

ANEXO K – HEMEROTECA

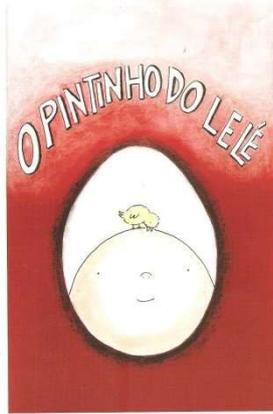
O PINTINHO DO LELÉ

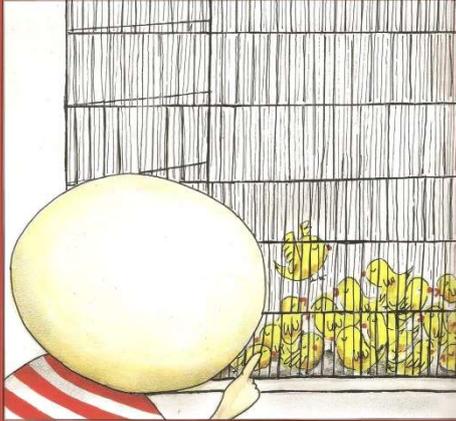


SILVANA DE MENEZES

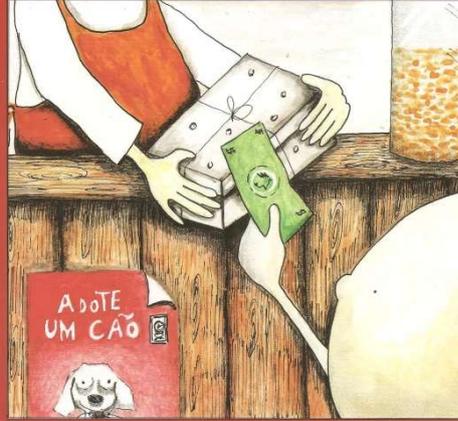


SILVANA DE MENEZES

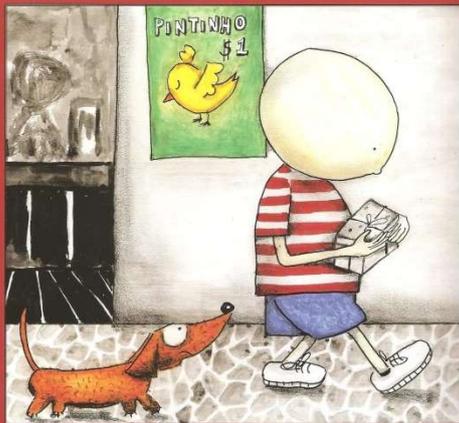




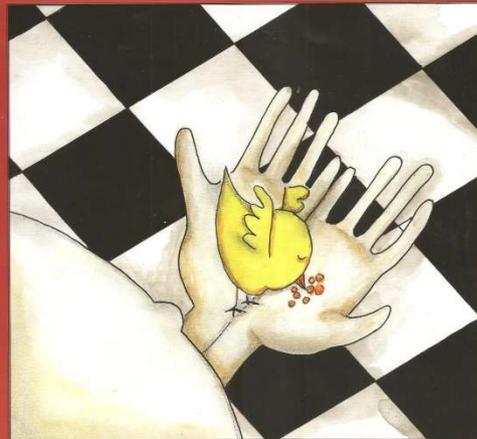
4



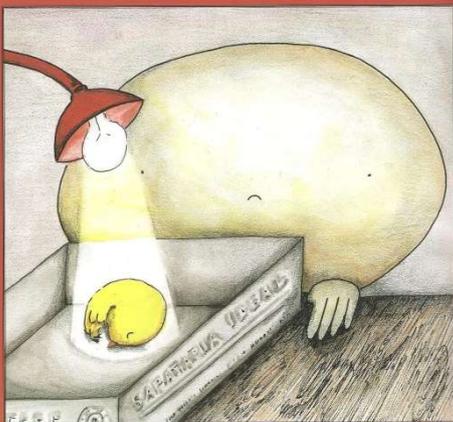
5



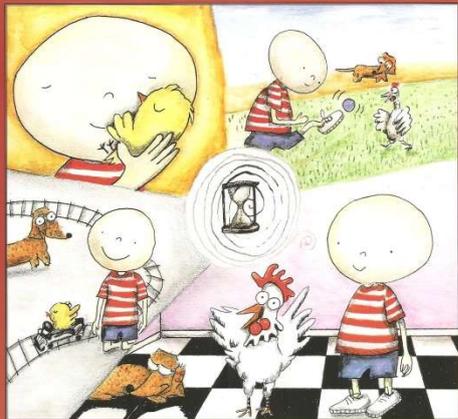
6



7



8



9



10



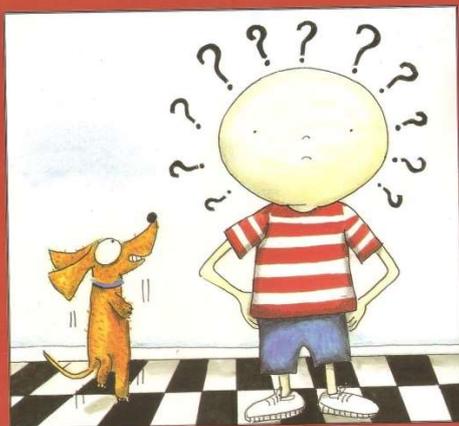
11



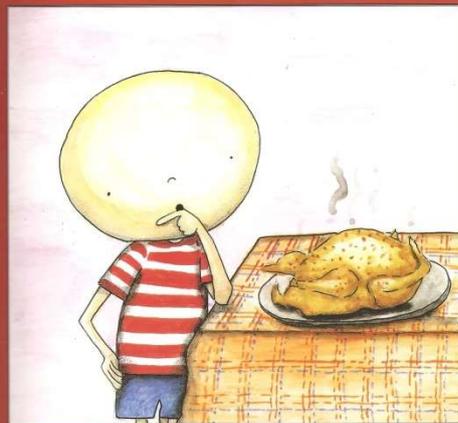
12



13



14



15



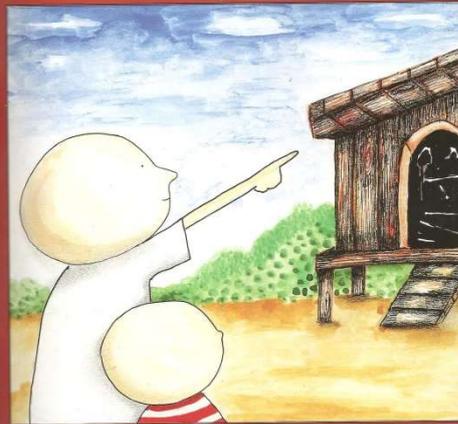
16



17



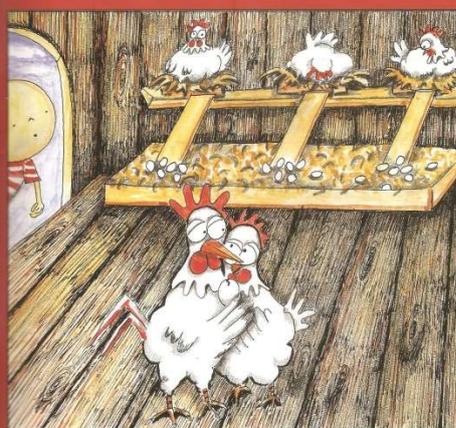
18



19



20



21

